

Terror contra Senado: uma bomba na galeria

(Passarinho, coronel, não sabe se é granada)

BRASÍLIA — O Senado interrompeu por quase uma hora a sua sessão plenária de ontem, após recebimento de cinco telefonemas de um suposto "Comando Delta", informando que uma bomba colocada na galeria de honra, ao lado do plenário, explodiria daí a minutos. Foram retiradas todas as pessoas que estavam no recinto, com a suspensão dos trabalhos da sessão, no momento, dirigida pelo senador Itamar Franco (PMDB-MG)



Passarinho: ser ou não ser... granada?

A bomba foi localizada na terceira fileira da galeria, normalmente ocupada por visitantes, constatando-se, após o exame feito por um perito da Polícia Federal, que se tratava de "uma granada plástica de brinquedo". A partir de amanhã, serão colocadas em prática medidas a "acautelar o Senado", conforme anúncio feito pela mesa.

O aviso da existência da bomba foi comunicado por uma pessoa que se dizia chamar "Dr. Assis", em cinco telefonemas, três deles ao gabinete da presidência e os outros dois ao senador Dirceu Cardoso e ao Comitê de Imprensa. A sessão foi suspensa e o próprio senador Cardoso orientou a evacuação das galerias de honra, o que foi feito em ordem. Os senadores e jornalistas ainda permaneceram no plenário por mais algum tempo e muitos chegaram a ver a "bomba", presa à poltrona por um clipe, que dava a impressão de um detonador. O local é pouco iluminado e não permitia um exame mais perfeito do artefato.

Na reabertura da sessão, quando todas as lideranças partidárias repudiaram o atentado contra o Senado, Passarinho fez um relato sobre o episódio, em que, esquecendo, ser um oficial superior, que não deve ter medo, nem pode ter dúvidas dessa natureza, disse que chegando próximo, viu um objeto, "aparentando ser granada".

O líder do PMDB, Marcos Freire, afirmou que o fato não podia ser subestimado, "porque julgamos que ele se insere dentro de toda uma trama, através da qual se procura desprestigiar às próprias instituições democráticas do País". Para o senador opositor, "esse foi um atentado terrorista, que merece, como todos os demais a nossa repulsa".

O líder do PP, Evelásio Vieira, também se pronunciou a respeito, manifestando a sua preocupação e a do partido, além de assinalar, que "todos os esforços devem se unir ao lado do governo, no combate ao terrorismo".

Na ausência do líder governista Nilo Coelho, o vice-líder da Maioria, José Lins, igualmente repudiou o atentado, mas o senador Teotônio Villela (PMDB-AL), foi mais além, indagando se a mesa do Senado iria adotar atitudes mais concretas para apurar o atentado.

Em resposta, Passarinho, insistiu afirmando que a dignidade do Senado não foi atingida, lembrando ser impossível evitar que qualquer pessoa leve no bolso uma granada e a coloque em sua poltrona.

"É praticamente impossível evitar que isso ocorra, a menos que usemos um detentor para fiscalizar todas as pessoas que ingressam na galeria de visitantes".